

Svetaketu

(O que é isto que, ao conhecê-lo, se conhece tudo?)

A história de *Svetaketu*

1. *Svetaketu* era filho de (Uddalaka) Aruni. Seu pai lhe disse: “*Svetaketu!* Move-te, e vai estudar o verdadeiro Conhecimento, porque, meu querido, ninguém em nossa família jamais foi inculto e jamais permaneceu um mero acessório da classe dos brâmanes (um brâmane apenas em nome).”

2. Então ele, com apenas 12 anos de idade, foi como aluno para a casa de um professor \ mestre e quando completou 24 anos havia estudado inteiramente todos os livros do Conhecimento. Retornou soberbo em sua mente, vaidoso e considerando-se sábio. Então seu pai lhe disse: “Ó querido filho, visto que estás soberbo em tua mente, vaidoso e considera-te sábio, hás investigado sobre esse ensinamento por meio do qual aquilo que é despercebido torna-se perceptível, aquilo que é não compreendido torna-se compreendido, aquilo que é não conhecido torna-se conhecido?”

3. “Venerável senhor, como é este ensinamento?”

“Assim como, ó meu querido, por meio de um pedaço de argila tudo que é composto de argila é conhecido (a modificação sendo apenas um apego às palavras, não mais que um nome) como apenas argila, na realidade.

4. Assim como, ó meu querido, por meio de um ornamento em cobre, tudo que é composto de cobre é conhecido (a modificação sendo apenas um apego às palavras, não mais que um nome) como apenas cobre, na realidade.

5. Assim como, ó meu querido, por meio de um aparador de unhas* tudo que é composto de ferro é conhecido (a modificação sendo apenas um apego às palavras, não mais que um nome) como apenas ferro, na realidade – assim, meu querido, essa é a instrução.”

* instrumento que naquele período provavelmente era feito de ferro.

6. “Certamente meus veneráveis mestres não conheciam esse ensinamento, por que se o conheciam, por que não o comunicaram a mim? Porém, venerável senhor, por favor, explicai-o agora a mim!”

“Assim seja, querido!”

[...]

1. “Quando alguém, ó meu querido, corta esta grande árvore aqui, em suas raízes, ela escorre seiva, porque ela vive; quando alguém a corta no meio, ela escorre seiva, porque ela vive; quando alguém a corta no alto, ela escorre seiva, porque ela vive; assim está ela de pé, penetrada inteiramente pelo Self vivo, prolífica e cheia de júbilo.”

2. “Agora, se a vida se retira de um galho, esse galho murcha; se a vida se retira do segundo galho esse também murcha; se a vida se retira do terceiro galho, esse também murcha; se a vida se retira da árvore inteira, a árvore inteira murcha ou seca. Portanto, ó meu querido, você deve observar\notar isso”, ele (Aruni), disse.

3. “Este corpo de fato morre se a vida o deixa; mas essa vida não morre. Este universo consiste daquilo que essa essência superior é; isto é a realidade, isto é a alma, isto tu és, Ó *Svetaketu*.”

“Venerável senhor, ensina-me mais”, ele (*Svetaketu*) disse.

1. “Traz-me um fruto daquela árvore *Nyagrodha* (banyan)”.

“Aqui está, venerável senhor”

“Abre-a no meio”
“Está aberta, venerável senhor”
“O que tu vês aí?”
“Eu vejo aqui, venerável senhor, sementes muito delicadas”
“Abra uma delas”
“Está aberta, venerável senhor”
“O que tu vês aí?”
“Absolutamente nada, venerável senhor!”

2. Então ele (Aruni) disse: “Essa essência superior que você não percebe, ó meu querido – dessa essência superior, na verdade, esta enorme árvore *Nyagrodha* nasceu.

3. Acredite, meu querido, o universo consiste disso que essa essência superior é; isto é a realidade, isto é a alma, isto tu és, ó Svetaketu!”

“Ensina-me ainda mais, venerável senhor”, “Assim seja” ele (Aruni) disse.

1. “Ponha essa pedra de sal aqui, na água, e vem ver-me mais uma vez amanhã.” Ele obedeceu. Então ele (Aruni) disse: “Traz-me de volta o sal que puseste na água ontem à tarde.” Ele bateu, em busca do sal e nada encontrou, porque estava completamente dissolvido.

2. “Prove desta água, desse lado! Que gosto tem?”

“Salgado.”

“Prove o meio! Que gosto tem?”

“Salgado.”

“Prove desse outro lado! Que gosto tem?”

“Salgado.”

“Deixe isso agora; sente-se aqui ao meu lado.”

Ele o fez, e disse: “Isto (o sal na água) está sempre presente.” Então o outro (Aruni), disse: Na verdade, tu não percebes o Ser aqui, no corpo, mas, no entanto, Ele está nele.”

3. Este universo consiste daquilo que essa essência superior é, isto é a realidade, isto é a alma, isto tu és, ó Svetaketu!” “Venerável senhor, ensina-me mais!” “Assim seja”, ele (Aruni) disse.

1. “Assim como, ó meu querido, alguém que com os olhos vendados é levado para fora da região de Gandhara e é então abandonado em um lugar deserto, vai tatear ofegantemente em direção ao norte ou em direção ao sul, porque foi levado com os olhos vendados e foi deixado em um lugar desabitado.

2. Porém, depois, alguém removeu a venda e disse a ele: ‘a região de Gandhara encontra-se mais além, para lá; siga naquela direção.’ Ele alcança sua moradia na região de Gandhara, perguntando de povoado em povoado, instruído por outros e agora sabendo; do mesmo modo, aquele que aqui encontrou um instrutor, alcança o conhecimento: ‘Eu farei parte dessa deriva da existência mundana até que seja liberado; depois disso, alcançarei minha morada.’

3. Este universo consiste disso que essa essência suprema é; isto é a realidade, isto é a alma, isto tu és, ó Svetaketu!”

(Seleção do Chhandogya Upanishad)

Da *Agenda da Mãe*:

... Em cinquenta anos, o mundo, toda a parte receptiva (não digo intelectual, digo receptiva), toda a parte receptiva do mundo será como abarcada – não “abarcada”: **absorvida** pela potência do pensamento de Sri Aurobindo.

(16 de fevereiro de 1972)

Esta é ela, que tem a visão, e ela desperta o ser humano e faz os caminhos dele fáceis para viajar e caminha à sua frente. Quão amplo é seu chariot, quão vasta é a deusa, e como permeia tudo, Como ela conduz a Luz na frente dos dias!

[...]

Vejam, quão brilhante é seu corpo quando a encontramos e conhecemos! Como ela se ergue em altura como banhando-se em luz para que possamos ter a visão! Afastando todos os inimigos e toda a escuridão a Aurora, a filha dos Céus, veio com a Luz.

[...]

Segundo Hino à Aurora (The Secret of the Vedas, Sri Aurobindo)